



**PREFEITURA MUNICIPAL DA
ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PERUÍBE**

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

008. PROVA OBJETIVA

DIRETOR DE ESCOLA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas, este caderno, contendo 50 questões objetivas, e o caderno de prova prático-pedagógica.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração das provas objetiva e prático-pedagógica é de 4 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e para a transcrição do texto definitivo.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração das provas.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue suas provas, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal o caderno de prova prático-pedagógica, a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números 01 a 07.

Uma pesquisa demonstra que a melatonina, conhecida popularmente como “hormônio do sono”, a despeito de seu efeito antioxidante e regulador do sono, pode piorar a inflamação intestinal, dependendo do conjunto de bactérias que vivem no corpo humano, especialmente no intestino do hospedeiro – isto é, na microbiota, antigamente chamada “flora intestinal”.

O uso de melatonina pela população, sem prescrição médica, tem sido bastante corriqueiro para dormir melhor.

“O problema principal é que todo mundo acha que é inócuo, que um hormônio como a melatonina não causa males, só melhora o sono, e o que esse estudo acaba de revelar é que as pessoas têm de ficar atentas, porque uma suplementação hormonal pode melhorar o sono, mas pode piorar outra coisa”, diz a professora Cristina Ribeiro de Barros Cardoso, da Universidade de São Paulo (USP).

No laboratório de Cardoso, enfermidades inflamatórias intestinais são pesquisadas, entre elas doença de Crohn e retocolite ulcerativa. São condições imunomediadas, ou seja, correspondem a respostas imunológicas descontroladas que acabam causando destruição no trato gastrointestinal e efeitos clínicos muito fortes, como dores abdominais, diarreias constantes, sangramentos e muita fadiga. É preciso, assim, diminuir ou suprimir a imunidade para reduzir a inflamação excessiva que causa danos ao intestino.

A pesquisadora ressalta que muitos pacientes não respondem adequadamente nem mesmo aos tratamentos mais modernos e dispendiosos, gerando a necessidade de cirurgias para a remoção de partes do intestino. Esses são procedimentos bastante invasivos para os pacientes, com consequências diretas na sua qualidade de vida, o que levou o grupo de pesquisa a procurar novas opções terapêuticas.

A melatonina, então, entrou no foco de investigação do grupo de Cardoso. O hormônio pode atuar como antioxidante e melhorar diversas condições fisiológicas ou patológicas. “Começamos esse trabalho imaginando que teríamos um potencial novo tratamento para doença de Crohn e retocolite ulcerativa, mas, para nossa surpresa, o que vimos foi exatamente o contrário. E esse alerta precisa ser feito”, ressalva Cardoso.

(Ricardo Muniz. *Melatonina, comumente usada para dormir melhor, pode piorar quadros de inflamação intestinal*. www1.folha.uol.com.br, 28.04.2023. Adaptado)

01. De acordo com informações presentes no texto, é correto afirmar que

- (A) o grupo de pesquisa de Cardoso estuda a relação que há entre a qualidade do sono e as doenças que acometem o intestino.
- (B) os efeitos da melatonina no intestino estão condicionados à presença de certos micro-organismos no órgão.
- (C) a conclusão a que chegou o grupo de Cardoso reduz os custos de tratamentos intestinais e os torna mais eficazes.
- (D) aqueles que fazem uso constante de melatonina desconhecem que fatalmente precisarão passar por cirurgia.
- (E) a imunidade natural do corpo humano pode contribuir para uma baixa qualidade do sono, gerando demanda pela melatonina.

02. Assinale a alternativa correta quanto ao que se afirma no texto.

- (A) Apesar de ser popular por ser um hormônio do sono, a melatonina tem efeito antioxidante que revigora o corpo e melhora doenças.
- (B) Por acreditarem que a melatonina tem efeitos colaterais adversos, as pessoas estão ignorando os alertas feitos por especialistas em melatonina.
- (C) Haja vista as melhorias alcançadas na qualidade do sono, é preciso que a melatonina seja prescrita a quem sofre de problemas para dormir.
- (D) A procura por tratamentos alternativos deu-se porque a qualidade de vida dos pacientes é afetada por intervenções cirúrgicas.
- (E) Os pesquisadores acreditavam na potencialidade curativa da melatonina, porém, foram surpreendidos por uma piora no sono.

03. O trecho “O problema principal é que todo mundo acha que é algo inócuo...” (3º parágrafo) pode ser assim reescrito, sem prejuízo do sentido:

- (A) O cerne da questão é que todos pensam que é uma coisa inofensiva...
- (B) A dificuldade central é que a maioria acredita que é um tanto danoso...
- (C) O âmago da contenda é que todas as pessoas creem que é um problema inocente...
- (D) O obstáculo maior é que toda gente entende como uma questão lesiva...
- (E) A celeuma fulcral reside no pensamento coletivo de que seja demanda disfuncional...

04. No trecho “... muitos pacientes não respondem adequadamente nem mesmo aos tratamentos mais modernos e **dispendiosos**...” (5º parágrafo), o vocábulo em destaque, no contexto em que se encontra, tem como **antônimo**:

- (A) delicados.
- (B) excedentes.
- (C) módicos.
- (D) onerosos.
- (E) redundantes.

05. Diante de um quadro de inflamação excessiva no intestino, _____ causa danos, para _____, faz-se necessário diminuir a imunidade ou _____.

Assinale a alternativa que, correta e respectivamente, completa as lacunas conforme o que se afirma no 4º parágrafo do texto.

- (A) o que lhe ... reduzir-lhe ... suprimir-lhe
- (B) a qual o ... reduzir-la ... suprimir-la
- (C) a qual lhe ... reduzi-la ... suprimi-la
- (D) o qual lhe ... reduzir-la ... suprimir-lhe
- (E) que o ... reduzir-lhe ... suprimi-la

06. No trecho “Esses são procedimentos **bastante** invasivos para os pacientes...” (5º parágrafo), o vocábulo destacado pertence à mesma classe de palavras que na frase:

- (A) O paciente se submeteu a um tratamento que não era **bastante** para curá-lo.
- (B) Por irritar **bastante** o intestino, o medicamento foi considerado inapropriado.
- (C) **Bastante** gente tem mostrado preocupação com a saúde gastrointestinal.
- (D) A pesquisa foi considerada **bastante** para abolir o medicamento do país.
- (E) Não se falou o **bastante** ainda sobre os efeitos adversos de certos medicamentos.

07. Assinale a alternativa em que o trecho do texto alterado entre colchetes mantém a norma-padrão de concordância.

- (A) O uso de melatonina pela população, sem prescrição médica, tem sido bastante corriqueiro... (2º parágrafo)
[Têm sido bastante corriqueiro as pessoas, sem prescrição médica, fazerem uso de melatonina...]
- (B) No laboratório de Cardoso, enfermidades inflamatórias intestinais são pesquisadas... (4º parágrafo)
[No laboratório de Cardoso, pesquisa-se enfermidades inflamatórias intestinais...]
- (C) São condições imunomediadas, ou seja, correspondem a respostas imunológicas descontroladas... (4º parágrafo)
[São condições imunomediadas, ou seja, trata-se de respostas imunológicas descontroladas...]
- (D) ... gerando a necessidade de cirurgias para a remoção de partes do intestino. (5º parágrafo)
[... sendo necessário as operações para a remoção de partes do intestino.]
- (E) ... o que levou o grupo de pesquisa a procurar novas opções terapêuticas. (5º parágrafo)
[... o que levaram os pesquisadores do laboratório a procurarem novas opções terapêuticas]

08. A norma-padrão de regência verbal e nominal foi observada na frase:

- (A) É importante lembrarmos de que médicos prescrevem medicamentos baseados em relatos feitos do paciente.
- (B) A incapacidade a certos remédios de fazerem o efeito desejado tem a ver com as características do doente.
- (C) O grupo emitiu um aviso salientando com que o acesso aos recursos mais caros pode não ser suficiente.
- (D) A necessidade de a população ser alertada se dá pelo aumento no uso indiscriminado de remédio.
- (E) Há doenças autoimunes conhecidas que afetam aos mais diversos tipos de pessoas com as mais diversas idades.

09. Leia a tira.



(Adão Iturrusgarai. Depósito de tirinhas.
<https://deposito-de-tirinhas.tumblr.com>, 06.03.2014)

Quanto ao emprego do vocábulo **fértil** na tira, é correto afirmar que

- (A) a personagem que fala revela, ao olhar para o outro personagem, desconhecer o significado do vocábulo.
- (B) corresponde a um uso em sentido próprio, como na frase “as crianças têm uma imaginação muito fértil”.
- (C) seria considerado um uso em sentido figurado, mas a ilustração garante que se trata do sentido próprio.
- (D) é sinônimo de “confusa”, já que a ilustração mostra que o personagem não tem clareza nos seus pensamentos.
- (E) o autor da tira ilustrou o sentido figurado do vocábulo, como na frase “o período fértil é o ideal para se engravidar”.

10. Assinale a alternativa em que o emprego da vírgula está em conformidade com a norma-padrão do emprego de pontuação.

- (A) Mentes que se destacam nas artes ou na ciência, precisam ser valorizadas.
- (B) Há muitas gravuras que, por seu teor surrealista provocam reações distintas.
- (C) A vida é mais difícil para aqueles que vivem perto de alguém, de mente fértil.
- (D) É com grande facilidade e sensibilidade, que pessoas de mente fértil produzem.
- (E) Se não fosse a sua mente brilhante, provavelmente os resultados seriam outros.

11. Um grupo de 50 pais de alunos concluintes do Ensino Fundamental escolherá um local para a solenidade de formatura. Para tanto, dois teatros, A e B, foram sugeridos pela escola e, em votação, teve pai que votou apenas em um desses teatros, pai que votou em ambos (ou seja, foi indiferente) e, também, teve pai que votou em nenhum desses teatros. Sabendo-se que o teatro A foi votado por 28 pais, o teatro B foi votado por 35 pais, e que 6 pais votaram em nenhum desses teatros, é correto afirmar que o número de pais que votaram

- (A) em ambos os teatros é menor que o número de pais que votaram apenas no teatro A.
- (B) em ambos os teatros é menor que o número de pais que votaram apenas no teatro B.
- (C) em ambos os teatros excedeu em 10 o número de pais que votaram em nenhum dos dois teatros.
- (D) apenas no teatro A excedeu em 3 o número de pais que votaram em nenhum dos dois teatros.
- (E) apenas no teatro B excedeu em 12 o número de pais que votaram em nenhum dos dois teatros.

12. Considere a seguinte afirmação, baseada no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das escolas públicas de Ensino Fundamental do Município de Peruíbe, do ano 2021, publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

O Ideb do Ensino Fundamental dos anos iniciais foi maior que 5,5, e o Ideb do Ensino Fundamental dos anos finais foi menor que 5,5.

Assinale a alternativa que contém uma negação lógica para a afirmação apresentada.

- (A) O Ideb do Ensino Fundamental dos anos iniciais foi menor que 5,5, e o Ideb do Ensino Fundamental dos anos finais foi maior que 5,5.
- (B) O Ideb do Ensino Fundamental dos anos iniciais foi menor ou igual a 5,5, e o Ideb do Ensino Fundamental dos anos finais foi maior ou igual a 5,5.
- (C) O Ideb do Ensino Fundamental dos anos iniciais foi maior ou igual a 5,5, ou o Ideb do Ensino Fundamental dos anos finais foi menor ou igual a 5,5.
- (D) O Ideb do Ensino Fundamental dos anos iniciais foi menor que 5,5, ou o Ideb do Ensino Fundamental dos anos finais foi maior que 5,5.
- (E) O Ideb do Ensino Fundamental dos anos iniciais foi menor ou igual a 5,5, ou o Ideb do Ensino Fundamental dos anos finais foi maior ou igual a 5,5.

13. Se Carlos não nasceu em 1º.01.2015, então Isabel nasceu em 1º.01.2020. Ana completou, em 2023, 28 anos ou Isabel não nasceu em 1º.01.2020. Sabendo-se que Ana nasceu em 1º.01.1998, conclui-se, corretamente, que
- (A) Ana é 23 anos mais velha que Isabel.
 - (B) Isabel não completou 5 anos, em 2023.
 - (C) Isabel completou 3 anos, em 2023.
 - (D) Carlos é 19 anos mais novo que Ana.
 - (E) Carlos completou 8 anos, em 2023.
14. Considere falsidade a afirmação (I) e verdade a afirmação (II):
- I. Se $x + y + z = 12$, então $x \neq 8$.
 - II. $y + z = 7$ ou $z = 9$.
- Com base nas informações apresentadas, é verdade que:
- (A) $y = -5$.
 - (B) $y = -3$.
 - (C) $y = 0$.
 - (D) $y = 3$.
 - (E) $y = 5$.
15. Na sequência numérica 0, 1, 2, 4, 6, 9, 12, 16, 20, 25, 30, 36, ..., o primeiro elemento é 0. Mantendo-se a regularidade, seu 82º elemento será o número:
- (A) 1521.
 - (B) 1600.
 - (C) 1681.
 - (D) 1764.
 - (E) 1849.

16. Tem-se o seguinte conteúdo da pasta C:\TEMP, exibida no Explorador de Arquivos do Microsoft Windows 10, ambos em sua configuração padrão.



Um usuário executou as seguintes ações, na ordem apresentada, considerando que as 3 pastas, Pasta1, Pasta2 e Pasta3 estão vazias, e que esse usuário tem todas as permissões.

- I. Clicou com o botão primário do mouse na Pasta2 e, com o botão pressionado, arrastou-a até a Pasta1, e soltou o botão do mouse.
- II. Clicou com o botão primário do mouse no Arquivo1.txt e, com a tecla CTRL pressionada e com o botão do mouse pressionado, arrastou-o até a Pasta1, soltou o botão do mouse e, em seguida, também soltou a tecla CTRL.
- III. Clicou com o botão primário do mouse na Pasta3 e, com o botão pressionado, arrastou-a até a Pasta1, e soltou o botão do mouse.

Assinale a alternativa que indica o(s) local(is) onde o Arquivo1.txt existe.

- (A) Pasta1, apenas.
- (B) Pasta2, apenas.
- (C) Pasta3, apenas.
- (D) C:\TEMP, Pasta1 e Pasta2, apenas.
- (E) C:\TEMP e Pasta1, apenas.

17. Tem-se a seguinte tabela, criada no Microsoft Word 2016, em sua configuração padrão.

2	1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19

Com o cursor do mouse na primeira célula da tabela, um usuário digitou a letra A e pressionou ENTER. Em seguida digitou a letra B e pressionou ENTER. Depois digitou a letra C e pressionou ENTER. Finalmente, digitou a letra D.

Assinale a alternativa com o resultado correto das ações.

- (A)

A	
B	
C	
D	
- (B)

A	B
C	D
- (C)

A	
B	

C

D
- (D)

A	
B	
C	
D	
- (E)

A	B	C	D

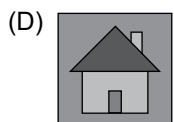
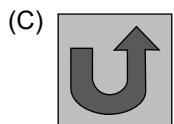
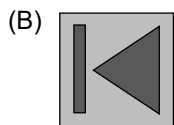
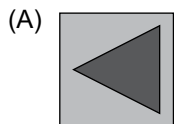
18. Tem-se a seguinte planilha criada no Microsoft Excel 2016, em sua configuração padrão, com a célula A1 hachurada propositalmente.

	A	B
1		2023

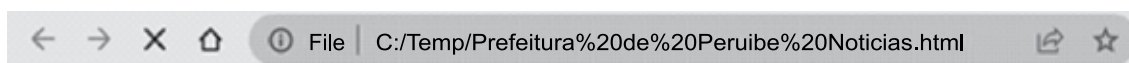
A célula B1 contém a função =MUDAR(A1;3;2;"23").

Assinale a alternativa com o conteúdo correto que deve estar na célula A1, para produzir o resultado 2023 na célula B1.

- (A) Prefeitura 2023
- (B) 2022
- (C) 02/03/2023
- (D) =SOMA(2;3;23)
- (E) 2023 Prefeitura
19. Usando o Microsoft PowerPoint 2016, em sua configuração original, um usuário criou uma apresentação com 50 slides, sendo que nenhum está oculto. Ao iniciar o Modo de Apresentação, o usuário começou a navegar pelos slides e, exibindo o slide 6, pressionou a tecla END por engano, passando, assim, a exibir o slide 50.
- Assinale a alternativa que apresenta o botão de ação que, se adicionado no slide 50, por padrão, é configurado como um Hiperlink para o último slide visitado e, assim, ao ser clicado em Modo de Apresentação, considerando o mesmo cenário descrito no enunciado, voltará a exibir o slide 6.



20. Tem-se a seguinte imagem da barra de endereços do Google Chrome, versão 112, em um computador com Microsoft Windows 10, ambos em sua configuração original, mostrando que foi aberta uma página HTML, previamente gravada na pasta C:\TEMP.



Ao abrir a pasta C:\TEMP no Explorador de Arquivos, o arquivo que representa essa página HTML é

- (A) Prefeitura de Peruibe Noticias.html
- (B) Prefeitura-de-Peruibe-Noticias.html
- (C) Prefeitura_de_Peruibe_Noticias.html
- (D) Prefeitura de Peruibe Noticias.html
- (E) Prefeitura+de+Peruibe+Noticias.html

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. As concepções epistemológicas são históricas e correspondem à realidade vivida pela sociedade em dado momento. Dessa forma, em cada época existem específicas maneiras de se conceber quer seja a educação, quer seja a escola. No contexto global de hoje, encontramos, em UNESCO (2017), a defesa da “Educação Sustentável” (EDS), “verdadeiramente relevante para todos os educandos, à luz dos desafios atuais”. Nessa perspectiva, esse documento entende a EDS “como parte integrante da educação de qualidade, inerente ao conceito de aprendizagem ao longo da vida”, trabalhando da pré-escola ao ensino superior, na educação formal e na informal, com “questões de desenvolvimento sustentável”, e promovendo, em relação à sustentabilidade,

- (A) o amor à natureza”.
- (B) ações voltadas ao bem-estar coletivo”.
- (C) o desenvolvimento de competências”.
- (D) políticas que diminuam as desigualdades sociais”.
- (E) a sensibilização do alunado para compreender sua realidade”.

22. Paulo, diretor de uma escola municipal, foi procurado por uma aluna de pedagogia que estava estagiando lá e que lhe pediu ajuda quanto a referências legais sobre o tema da função social da escola para um trabalho acadêmico que estava elaborando. Paulo indicou, então, o Art. 2º da LDBEN, Lei nº 9.394/96. Segundo esse artigo, “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade

- (A) o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.
- (B) o desenvolvimento socioeconômico do país, com o aprimoramento da mão de obra da produção de bens e serviços”.
- (C) a preparação das novas gerações, epistemologicamente e eticamente, para transformar, por completo, a sociedade”.
- (D) o desenvolvimento intelectual e moral dos educandos para viverem de forma harmoniosa e colaborativa”.
- (E) a formação de cidadãos honrados, trabalhadores, artífices da paz e da ordem e que amem sua pátria”.

23. De acordo com o documento “Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” (Brasil, MEC/2008), “O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que

- (A) garante a todo estudante matrícula em classes especiais”.
- (B) conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis”.
- (C) assegura, a todas as crianças, a plena aprendizagem dos conteúdos trabalhados”.
- (D) supõe que todos os estudantes devam compartilhar, quando possível, o mesmo ambiente de ensino e aprendizagem”.
- (E) percebe as pessoas com deficiência como sujeitos de direito, os quais são respeitados, mesmo quando atendidos em ambientes segregados”.

24. A Educação que almejamos é a que garante o total acesso à aprendizagem a todos, independentemente da situação socioeconômica, do local de nascimento, do gênero, da religião professada, de ter ou não deficiência e, também, da origem étnica. Nessa perspectiva, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 01/2004). De acordo com o Art. 5º dessa Resolução, “Os sistemas de ensino tomarão providências no sentido de garantir o direito de alunos afrodescendentes de frequentarem estabelecimentos de ensino de qualidade, que contenham instalações e equipamentos sólidos e atualizados, em cursos ministrados por professores competentes no domínio de conteúdos de ensino e comprometidos com a educação de negros e não negros, sendo capazes de

- (A) buscar leituras, materiais de apoio, pesquisas e novas ferramentas para ajudar no processo de inclusão”.
- (B) corrigir posturas, atitudes, palavras que impliquem desrespeito e discriminação”.
- (C) transformar a mentalidade dos alunos e gerar impacto para toda a sociedade”.
- (D) construir ambientes plurais, em que há espaço para todos os perfis de alunos”.
- (E) detectar e punir as microagressões”.

25. Entre os documentos legais que abordam as políticas, a estrutura e a organização da escola, encontra-se a Resolução CNE/CEB nº 5/09, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Nessa perspectiva, o art. 4º dessa Resolução dispõe que “as propostas pedagógicas da Educação Infantil” devem oportunizar que, nas interações, relações e práticas cotidianas vivenciadas, a criança construa sua identidade pessoal e coletiva, brinque, imagine, fantasie, deseje, aprenda, observe, experimente, narre, questione e construa sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Esse mesmo artigo 4º dispõe que as propostas pedagógicas da educação infantil deverão, com tais propósitos, considerar como “centro do planejamento curricular”,
- (A) a interação, “fonte de amizades”.
 - (B) os bons hábitos, “guardiões da saúde”.
 - (C) a criança, “sujeito histórico e de direitos”.
 - (D) a brincadeira, “atividade preferida dos pequenos”.
 - (E) a comunicação oral, “veículo de todos os conteúdos”.
26. O Plano Nacional de Educação (PNE) é um plano decenal dirigido à nação brasileira, com responsabilidades compartilhadas entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Ele é editado por meio de lei, que compreende desde **diagnósticos sobre a educação brasileira até a proposição de metas, diretrizes e estratégias para o desenvolvimento do setor**. De acordo com o § 4º do Art. 7º do atual PNE, sancionado em 2014, “Haverá regime de colaboração específico para a implementação de modalidades de educação escolar que necessitem considerar territórios étnico-educacionais e a utilização de estratégias que levem em conta as identidades e especificidades socioculturais e linguísticas de cada comunidade envolvida, assegurada a consulta prévia e informada
- (A) à Comissão Nacional de Avaliação da Educação”.
 - (B) ao Conselho Nacional de Educação”.
 - (C) aos docentes envolvidos no processo”.
 - (D) aos diversos órgãos competentes”.
 - (E) a essa comunidade”.
27. Gadotti e Romão, no artigo “A escola cidadã – a hora da sociedade” (*in* Gadotti e Romão, 2001), abordam, entre outros, o tema da autonomia da escola. Os autores declaram que a autonomia faz parte da própria natureza da educação, razão pela qual a autonomia da escola encontra suporte na própria Constituição Federal de 1988. Contudo, eles alertam sobre a importância de não se confundir autonomia com autogestão, pois são conceitos diferentes. De qualquer forma, “autonomia e autogestão constituem-se em horizonte de construção de relações humanas e sociais civilizadas e justas. Por isso, ambas estão fundadas em algo sem o quê a teoria pedagógica não é nada, isto é, ambas estão fundadas na
- (A) responsabilidade.
 - (B) solidariedade.
 - (C) neutralidade.
 - (D) liberdade.
 - (E) ética.
28. Em uma reunião de Diretores de Escola de um município paulista, a pauta girou em torno do significado de Projeto Político-Pedagógico (PPP). Após algum debate, os presentes chegaram à conclusão de que o PPP consiste na organização do trabalho pedagógico da escola em sua totalidade. Um dos Diretores lembrou-se, então, de uma colocação feita por Veiga (1995) sobre esse documento. Segundo a autora, “O projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas”. Completando esse pensamento, Veiga afirma que o PPP é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos
- (A) os envolvidos com o processo educativo da escola.
 - (B) os professores da escola, desde que efetivos.
 - (C) os alunos maiores de dezoito anos.
 - (D) aqueles que assim o desejarem.
 - (E) os pais pertencentes à APM.

29. Quando o tema é currículo, é fundamental que consideremos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visto tratar-se de “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”. De acordo com a BNCC, “cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas”, “preferencialmente de forma transversal e integradora”, “a abordagem de temas contemporâneos que
- (A) fortalecem a busca ativa de saúde física e mental”.
 - (B) favorecem a formação patriótica enquanto brasileiros”.
 - (C) induzem o alunado a ir valorizando ocupações técnicas”.
 - (D) afetam a vida humana em escala local, regional e global”.
 - (E) contribuem com a cultura da paz e o combate à violência”.
30. Ivete, diretora de uma escola municipal do interior paulista, participou de algumas sessões de estudos organizadas pelo respectivo supervisor de ensino sobre o “Currículo Paulista”, juntamente com colegas diretores das outras escolas que fazem parte do mesmo setor de supervisão. O grupo considerou relevante que esse documento “define e explicita, a todos os profissionais da educação que atuam no Estado, as competências e as habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes paulistas e considera sempre sua formação integral na perspectiva
- (A) da disciplinaridade dos conhecimentos trabalhados”.
 - (B) da padronização do conhecimento a ser ensinado”.
 - (C) do melhor rendimento escolar possível”.
 - (D) do desenvolvimento humano”.
 - (E) do futuro êxito profissional”.
31. Libâneo (2004), ao abordar as diferentes concepções de organização curricular, destaca o currículo proposto para transmissão e desenvolvimento de habilidades a serviço do sistema de produção. Nessa concepção, o currículo é prescrito por especialistas, não é discutido e elaborado pelos professores. A escola não discute o que ensinar, ela cuida apenas do como ensinar, isto é, busca a maior eficiência em função dos produtos de aprendizagem, com menor custo. A corrente que influencia esse modelo de currículo é denominada de
- (A) tecnicista.
 - (B) tradicional.
 - (C) construtivista.
 - (D) escolanovista.
 - (E) histórico-social.
32. Tânia, professora do ensino fundamental I, ao trabalhar com os alunos o processo de alfabetização das crianças, destaca que elas vão construindo hipóteses, testando-as, descartando umas e reconstruindo outras. Segundo Weisz (2002), durante esse processo de alfabetização, aprende-se mais que escrever alfabeticamente, pois “aprendem-se pelo uso, as funções sociais da escrita, as características discursivas dos textos escritos, os gêneros utilizados para escrever e muitos outros conteúdos”. O modelo pedagógico adotado pela professora Tânia está em conformidade com a teoria de
- (A) Célestin Freinet.
 - (B) Maria Montessori.
 - (C) John Dewey.
 - (D) Jean Piaget.
 - (E) Henri Wallon.
33. Cortella (2011), ao abordar a escola e a construção do conhecimento, destaca que o “Conhecimento é entendido como algo acabado, pronto, encerrado em si mesmo, sem conexão com sua produção histórica”. O Conhecimento é tratado como uma coisa mágica, transcendental, que “cai dos céus” e não é raro encontrarmos educadores que passam para seus alunos e alunas uma visão estática e extática do conhecimento. Visando superar essa situação, Cortella ressalta que o Conhecimento é relativo à história e à sociedade, ele não é neutro; todo conhecimento está úmido de situações histórico-sociais. Outro aspecto suscitado pelo autor é que o Conhecimento é, também,
- (A) puro, sem nódoa e empenhado.
 - (B) uma exatidão, absoluta, eterna e universal.
 - (C) político, isto é, articula-se com as relações de poder.
 - (D) uma possibilidade única de interpretação da realidade.
 - (E) criado e recriado na escola ao se falar prazerosamente sobre as coisas.
34. De acordo com Hoffmann (2001), o processo avaliativo, em sua perspectiva _____, destina-se a acompanhar, entender, favorecer a contínua progressão do aluno em termos destas etapas: mobilização, experiência educativa e expressão do conhecimento, alargando o ciclo, no sentido de favorecer a abertura do aluno a novas possibilidades.
- Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna do texto.
- (A) somativa
 - (B) mediadora
 - (C) diagnóstica
 - (D) comparativa
 - (E) classificatória

- 35.** A diretora de um estabelecimento de ensino do Estado de São Paulo, preocupada em melhor acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, promove um seminário com os docentes sobre a avaliação a qual oferece muitos desafios ao processo educativo escolar. Nesse estudo, recorreram a Perrenoud (1999) e Luckesi (1999). De Perrenoud, destacaram complexidade do problema da avaliação, a qual circula entre a “lógica da excelência” e a da “regulação das aprendizagens. De Luckesi, entenderam a crítica que esse autor faz à avaliação na escola brasileira a serviço de um processo de ensino direcionado pela “pedagogia do exame” e concordaram com ele que a função verdadeira da avaliação da aprendizagem seria a de
- (A) ser útil ao desenvolvimento da autocensura.
 - (B) sistemaziar os processos de seletividade social.
 - (C) subsidiar as decisões para a melhoria da aprendizagem.
 - (D) desenvolver personalidades adaptadas à atual sociedade.
 - (E) classificar os alunos de acordo com seu sucesso escolar para premiar os primeiros colocados.
- 36.** Foram criados e aplicados no Brasil, desde os anos 90, exames de âmbito federal, visando à realização de avaliações em larga escala, por meio de testes padronizados e questionários socioeconômicos. Essa sistemática de avaliação é alvo de crítica de Libâneo, Oliveira e Toschi (2010) e, também, de Oliveira e Pacheco, in Esteban (org., 2005), pois o uso desses processos é mais uma forma de controle do trabalho pedagógico. Isso tem levado professores, escolas e alunos a buscarem adaptações às exigências dos exames nacionais para evitar o fracasso e as consequências dele sobre todos. Um aspecto importante, destacado por Oliveira e Pacheco, é que os resultados obtidos são tratados como meros dados estatísticos que classificam e discriminam os alunos e alunas,
- (A) objetivando encaminhar, somente, os melhores para o mercado de trabalho.
 - (B) excluindo aqueles que terão dificuldades de se adequar ao mundo globalizado.
 - (C) visando, unicamente, selecionar os melhores para o ingresso na Universidade pública e gratuita.
 - (D) eliminando, compulsoriamente, aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem.
 - (E) naturalizando esse modo de conceber e pôr em prática o processo avaliativo.
- 37.** As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) igualmente, na educação merecem destaque no livro de Bacich e Moran (2018), ao apresentarem as metodologias ativas para uma educação inovadora. Nessa obra, Moran enfatiza o papel protagonista do aluno, o seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor. Ele ressalta, ainda, que há uma contribuição central das tecnologias digitais para a aprendizagem, pois elas são eixos estruturantes de uma aprendizagem criativa, crítica, personalizada e
- (A) individualizada.
 - (B) compartilhada.
 - (C) integrada.
 - (D) convergente.
 - (E) homogênea.
- 38.** As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) atualmente são de suma importância na formação inicial e continuada de educadores e dos demais profissionais da área de educação. De acordo com Almeida (in: Vieira; Almeida e Alonso, 2003), as TICs podem ser incorporadas para comunicação entre os educadores, pais, especialistas, membros da comunidade e de outras organizações. A referida autora destaca a relevância
- (A) da formação de gestores de escolas públicas para incorporação das TICs.
 - (B) de parcerias com empresas privadas que desenvolvam programas para utilização das TICs.
 - (C) da realização de eventos científicos abertos a toda comunidade, a fim de divulgar as novas TICs.
 - (D) de projetos comunitários para a utilização de ambientes virtuais, com a finalidade de propiciar o acesso às TICs.
 - (E) da formação da comunidade externa para poder se comunicar com a escola e a Secretaria de Educação de cada localidade.

39. Libâneo (2004) analisa que “*organização, administração* e gestão são termos aplicados aos processos organizacionais, com significados muito parecidos.” Com apoio em citação de contribuições de Paro, de Chiavenato e de Lourenço Filho, Libâneo distingue, para o termo *organização*, dois significados: *organização* enquanto unidade social, em cujo contexto se dá a *administração*; e *organização* como função administrativa, de “bem dispor elementos, dentro de condições operativas, que conduzem a fins determinados”. Libâneo argumenta que “para que as organizações funcionem e, assim, realizem seus objetivos, requer-se a tomada de decisões e a direção e controle dessas decisões”. Para esse autor, “é este o processo que denominamos de gestão”. Referenciando os termos *administração* e *organização* à escola e ao processo de tomada de decisões para seu trabalho educativo, Libâneo situa, nessa reflexão, o conceito de *gestão da escola* como

- (A) sinônimo de *administração da escola*.
- (B) *gerenciamento* dos professores e funcionários.
- (C) *execução* eficiente das *diretrizes educacionais legais*.
- (D) *acompanhamento* das rotinas diárias e *resolução* de problemas.
- (E) *mediação de contribuições e conflitos* entre professores, alunos e seus pais.

40. Sofia Lerche Vieira, in Ferreira (2004), apresenta reflexão na qual redimensiona a escola e sua função social, “no contexto de uma sociedade caracterizada pela globalização econômica e pela difusão do conhecimento em rede”. No caso do Brasil, a autora lembra que a escola vai se tornando foco das políticas educacionais desde o início dos anos 90, conforme vai sendo reconhecida “enquanto instituição caracterizada por uma cultura própria, atravessada por relações de consenso e de conflito, marcada por resistências e contradições”. Em relação à gestão, S. L. Vieira entende que “a retomada da constatação óbvia de que a escola tem papel fundamental na formação da cidadania revela o caráter estratégico de uma gestão para o exercício desta função social e política, no âmbito da escola propriamente dita”, ou seja, uma gestão na qual

- (A) se adota um modelo de gestão apoiado na tecnologia e voltado à sua implantação no currículo escolar.
- (B) se reforça a concepção de administração voltada apenas ao cotidiano das relações de ensino-aprendizagem.
- (C) se passa à noção de gestão de um todo mais amplo, multifacetado, que articula a comunidade interna da escola às famílias e à comunidade externa.
- (D) a comunidade externa tem prioridade para tomar decisões relativas à destinação de recursos materiais para os diversos setores de atividade da escola.
- (E) os professores, responsáveis pela transmissão dos conhecimentos, tomam as decisões pedagógicas, ficando nas mãos da direção os aspectos materiais e financeiros.

41. Naura S. C. Ferreira (2008) analisa, no contexto contemporâneo, desafios a serem enfrentados pelas políticas educacionais, pela formação dos profissionais da educação e pela gestão da educação, para serem capazes de criação e ação coletiva no sentido da “construção e reconstrução de perspectivas” viabilizadoras de soluções políticas que respondam “às necessidades sociais, objetivando a formação de homens e mulheres íntegros(as) e capazes de autogerir-se e gerir os destinos da educação e da sociedade”. Em relação a esses desafios, na obra de Madza Ednir e outros (2006), são explicitados cinco princípios que caracterizam a boa gestão das mudanças necessárias nas práticas educativas. Eles são oriundos de pesquisas realizadas a esse respeito, em diversas partes do mundo, desde a década de 1980. Um desses princípios aponta: “para que sejam ambientes acolhedores para as mudanças, as escolas precisam transformar-se em organizações que

- (A) atendem, diligentemente, as orientações dos órgãos gestores do sistema, no sentido de corrigir desvios e alcançar rentabilidade”.
- (B) usam sua autoridade hierárquica para impôr aos responsáveis pela prática os fazeres pedagógicos que a direção estabelecer”.
- (C) aprendem, nas quais existe uma cultura que estimula o diálogo profissional e uma constante reflexão sobre a prática”.
- (D) valorizam a titulação acadêmica como principal atributo para a contratação de seu pessoal docente e técnico”.
- (E) investem, significativamente, em equipamentos e materiais pedagógicos de última geração”.

42. Com apoio no texto de Wolf e Carvalho, intitulado “Regimento Escolar de escolas públicas: para além do registro de normas”, o qual traz fartas e importantes informações a respeito desse documento, é correto afirmar que, em relação ao PPP, Projeto Político-Pedagógico da escola, o RE, Regimento Escolar,

- (A) perdeu, paulatina e completamente, sua importância, sua função e seu sentido nas escolas.
- (B) é a “lei” que dá sustentação organizacional ao alcance dos objetivos pedagógicos, em correspondência com o PPP da escola.
- (C) continua a ter, apenas, o papel que sempre teve, de organizar as funções administrativas da escola e estabelecer normas disciplinares para funcionários.
- (D) aplica, a cada escola, as normas legais atinentes a ela, sejam as do sistema de ensino municipal, do estadual ou do nacional, uniformizando, assim, os PPP.
- (E) cuida dos aspectos imutáveis da organização do trabalho e da vida escolar, enquanto o PPP gira em torno de objetivos e conteúdos curriculares, anualmente renovados.

43. Sylvia C. Vergara, na obra “Gestão de Pessoas” (2009), dedica o capítulo 5 ao “Poder nas organizações”, entendendo estas “como empresas, escolas, hospitais, casas de filantropias e outras”. Vergara dialoga com os leitores, construindo conceitos de poder e de fontes de poder, e analisando a teoria de Max Weber sobre o poder como capacidade de ser obedecido, explicitando, também, a questão da legitimidade da autoridade para que seu poder seja aceito. A autora distingue, então, três tipos de autoridade: a tradicional, a carismática e a _____. Este último tipo de autoridade, próprio da sociedade moderna, encontra legitimidade em um conjunto de regras, normas, leis, a serem obedecidas, e o superior que exerce esse tipo de autoridade tem o agir _____, sendo, o “tipo puro” dessa autoridade, em termos analíticos, representado pelas organizações complexas, apenas analíticos, pois não existem “tipos puros” de autoridade nos contextos sociais reais.

Assinale a alternativa que preenche as lacunas, na ordem em que aparecem, deixando a frase correta.

- (A) racional-legal ou burocrática ... formal, impessoal
- (B) acadêmica ... didático, minucioso
- (C) ético-social ou legal ... pessoal, endereçado
- (D) burocrática ... informal ou espontâneo
- (E) epistemológica ... individualizado, pessoal

44. Heloísa Luck, em “Liderança em gestão escolar” (2010) e Mario Sérgio Cortella, em “Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética” (2015), contribuem significativamente para a democratização da educação escolar de qualidade, com as reflexões apresentadas nessas obras, de campos de conhecimento diferentes, mas que apontam, ambas, às equipes de direção/administração/gestão das escolas, que a liderança

- (A) se apresenta em estilos diversos e explicada por diferentes teorias, sendo possível, entretanto, eleger a teoria da contingência e o estilo democrático como as únicas contribuições adequadas a serem aplicadas em escolas.
- (B) pode ser desenvolvida e importa a chefes e a outros membros da organização escolar para mobilizar o que de melhor cada pessoa pode dar à obra comum, para o sucesso da aprendizagem de todos os alunos.
- (C) é dom inato de muitas pessoas, mas, nem sempre elas são os chefes / diretores / gestores; estes, não tendo esse dom, devem aplicar o estilo autoritário para obrigar os líderes a ajudarem na gestão.
- (D) é a gestão de pessoas nas organizações, devendo aplicar o estilo *laissez-faire* com as responsáveis e capazes; o democrático, com as apenas capazes, e o autoritário, com as irresponsáveis e incapazes.
- (E) ajuda quando as pessoas que têm esse dom influenciam outras na direção de realizar os objetivos da escola; em caso contrário, a liderança atrapalha a gestão e a garantia da ordem e dos resultados.

45. Libâneo (2004), em tópico do capítulo XI, aponta que “as escolas têm traços culturais próprios a partir dos significados pessoais, valores, práticas e comportamentos das pessoas que nela trabalham e convivem. Entender a organização escolar como cultura significa dizer que ela é construída pelos seus próprios membros que tanto podem criar um espaço de trabalho produtivo e até prazeroso ou um espaço hostil e estressante”. Também Lück (2010) explicita o significado de cultura e de clima organizacional, no contexto da gestão educacional da escola, destacando a complexidade desses conceitos “por expressarem um conjunto de múltiplos e dinâmicos fatores, dimensões e características, todos intimamente relacionados e de grande importância na determinação da qualidade dos processos educacionais.” Essa autora entende que “é necessário, à gestão e à liderança, conhecer esses diferentes aspectos e quais são suas relações”, de modo a poder exercer influência consciente e positiva sobre a cultura e o clima organizacional, pois a atuação sobre o clima organizacional e a cultura da escola se dá sobre esses aspectos especificamente, devendo ocorrer, sempre,

- (A) a partir dos valores, fatores prioritários, na busca de alinhá-los aos fixados pelas diretrizes oficiais.
- (B) gerenciando os elementos da dimensão social ou grupal, sem interferir nos de ordem pessoal.
- (C) na busca dos fatores emocionais presentes e distinguindo os indesejáveis para eliminá-los.
- (D) a partir de suas partes, porém mediante lógica integrativa, com uma perspectiva do todo.
- (E) focada nas práticas pedagógicas, apoiando as que são corretas e corrigindo as demais.

46. Anna e Marc Burbridge, na obra “Gestão de conflitos, desafio do mundo corporativo” (2012) e Antonio O. Nunes, em “Como restaurar a paz nas escolas, um guia para educadores” (2012), oferecem importantes reflexões sobre a natureza e os tipos de conflitos que ocorrem nas organizações sociais de todas as áreas e, portanto, em escolas também. O diretor de escola, frequentemente, precisa assumir a mediação e gestão de conflitos e, em tais situações, pode valer-se de ensinamentos dos autores citados, entre os quais o de que o conflito

- (A) tem, na mediação, uma ferramenta de solução infalível para qualquer um de seus tipos, desde que aplicada por um terceiro neutro que não pode ser hierarquicamente superior aos conflitantes.
- (B) pode ser eliminado das escolas e de outras organizações sociais similares, por meio da introdução da pedagogia restaurativa que permite, ainda, abrir mão de normas e regras disciplinares existentes.
- (C) classificado como não produtivo, que não trará benefícios à organização escolar, seja ele formal, informal ou do dia a dia, deve ser ignorado pelo gestor, deixando que os conflitantes se resolvam.
- (D) é natural, faz parte da convivência humana e, algumas vezes, é necessário para, se bem gerenciado, obter mudanças necessárias, ou evitar males, ou restaurar relações e levar à colaboração.
- (E) é sempre negativo em todas as organizações sociais e, principalmente, nas escolas, onde gera violência, tira a paz de educadores e gestores e desvia a atenção do ensino.

47. Libâneo (2004) destaca que a ação de planejar “subordina-se à natureza da atividade realizada” pela organização social e que, “no planejamento escolar, o que se planeja são as atividades de ensino e de aprendizagem, fortemente determinadas por uma intencionalidade educativa envolvendo objetivos, valores, atitudes, conteúdos, modos de agir dos educadores que atuam na escola”. O autor lembra que “a organização escolar democrática implica não só a participação na gestão mas a gestão da participação”. Nesse sentido, o princípio “Relação orgânica entre a direção e participação dos membros da equipe escolar”, um dos 8 princípios apresentados pelo autor exige a “participação de professores, pais, alunos, funcionários e outros representantes da comunidade, bem como a forma de viabilização dessa participação:
- (A) a comunicação com o diretor e com o coordenador, por email e por whatsapp”.
 - (B) os boletins mensais trazendo decisões da direção a professores, funcionários e pais”.
 - (C) as caixinhas de sugestões junto à entrada da escola e ao relógio/livro do ponto”.
 - (D) a formação de grupos de docentes, por período, para propor pautas e fazer críticas”.
 - (E) a interação comunicativa, a busca de consenso em pautas básicas, o diálogo intersubjetivo”.
48. Para a educação escolar pública, está legalmente prevista a gestão democrática, na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, sendo que, nessa Lei, é indicado o princípio da participação para esse atributo da gestão: a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. As análises dessa participação e do trabalho coletivo que ela implica, realizadas por Fusari (1993), em relação ao projeto pedagógico, e por Ciseski, em relação ao Conselho de Escola, *in* Gadotti e Romão (2001), apontam, quanto a sua real implantação, além de aspectos distintos, uma visão bastante aproximada quanto a
- (A) avaliar as deliberações dos pais nos Conselhos de Escola como significativas para a melhoria dos resultados alcançados pelos alunos, mesmo sendo, esses pais, pouco escolarizados.
 - (B) reconhecer os expressivos avanços na implantação da participação e do trabalho coletivo nas escolas, trazendo a gestão democrática e seus frutos: escola de qualidade para todos.
 - (C) atribuir o mérito pela rápida eliminação do autoritarismo na sala de *aula e na gestão das escolas públicas, às universidades que* formam os profissionais da educação escolar.
 - (D) classificar, como incoerente, esperar que profissionais da escola participem da criação de seu projeto pedagógico, sendo eles, no atual contexto, reconhecidamente, mal formados.
 - (E) situar dificuldades oriundas da falta de tradição democrática do país e do valor cultural do individualismo como elemento básico do sistema capitalista em expansão.
49. Celso, diretor de uma escola pública, preocupado com a formação continuada de professores e do coordenador pedagógico, resolveu, conjuntamente com sua equipe, no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo da unidade escolar, estudarem e debaterem esse assunto, e recorreram à obra de Lerner (2002). Ela detectou duas condições necessárias para que o processo de capacitação seja fecundo. Uma que o capacitador se esforce por entender os problemas que os professores apresentam, por compreender por que pensam, ou por que decidem adotar uma proposta e rejeitar outras. E a segunda condição, que os professores se sintam autorizados a atuar de forma autônoma, que tenham razões próprias para tomar e assumir decisões. Para Lerner, é importante ajudar mais os professores na sua difícil tarefa e, por isso, ressalta a necessidade de
- (A) traduzir os manuais.
 - (B) reproduzir os materiais.
 - (C) favorecer a criação de espaços.
 - (D) avançar na pesquisa didática.
 - (E) regular a produção de materiais.
50. Pelo art. 6º da Lei Complementar nº 177/2011, Estatuto do Magistério Público Municipal da Prefeitura da Estância Balneária de Peruíbe, a formação continuada dos integrantes desse quadro está assegurada, prevendo-se que ela poderá ser desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação e por outras instituições públicas ou privadas. No entender de Alarcão (2011), a formação de professores deve assumir um caráter reflexivo em uma escola reflexiva. Igualmente, Nóvoa (1992) valoriza a formação e a preparação de professores reflexivos, entendendo que eles devem ser protagonistas na implementação das políticas educativas e assumir
- (A) o engajamento em movimentos políticos a favor da profissão.
 - (B) a responsabilidade de seu próprio desenvolvimento profissional.
 - (C) o envolvimento com as novas tecnologias presentes na educação.
 - (D) a participação em movimentos sindicais, pois eles são os grandes propulsores da formação continuada.
 - (E) a realização de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, porque só neles há a produção de conhecimento sobre a práxis profissional.

